

21 A 23 DE JUNHO

EVENTO CIENTÍFICO

POLÍTICAS PÚBLICAS E PROJETOS PARA AMAZÔNIA

Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas

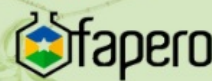
1ª EDIÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO



GERENCIAMENTO DE RISCOS COMO FERRAMENTA DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM UM ÓRGÃO DA SAÚDE PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO / SEÇÃO TEMÁTICA: GESTÃO, CONTROLADORIA E POLÍTICAS ESTATAIS NA AMAZÔNIA

Políticas Públicas e Projetos para Amazônia: Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas, 1ª edição, de 21/06/2023 a 23/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-044-1

AYRES; Maria Mychellyne Cristina de Sousa ¹, MOREIRA; Rodrigo César Silva ², MULLER; Carlos Andre da Silva ³

RESUMO

GERENCIAMENTO DE RISCOS COMO FERRAMENTA DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO EM UM ÓRGÃO DA SAÚDE PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO

1- INTRODUÇÃO As organizações públicas operam em um ambiente político, sob demandas de diferentes partes interessadas, e por terem sido protegidas da concorrência, tornaram-se bastante burocráticas e enfrentam complexidades em seu funcionamento e gestão (MADEN, 2012). A esse respeito, estruturas de gerenciamento de riscos surgem como um mecanismo que pode contribuir para a melhoria dos processos e auxiliar no atingimentos dos objetivos estratégicos das organizações, sejam elas públicas ou privadas (ABNT, 2009; AS/NZS, 2004; COSO, 2017; UNIÃO, 2018). O marco regulatório da gestão de riscos para órgãos públicos no Brasil é a Instrução Normativa n.01/2016 do Ministério Público e Controladoria Geral da União, que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança. O Governo do Estado de Rondônia vem buscando realizar ações para melhoria de suas práticas gerenciais e isso pode ser percebido por meio de sua legislação, a exemplo da Portaria nº 217/2021 que estabeleceu a metodologia de gestão de risco no âmbito do Poder Executivo Estadual (CGE, 2021). Neste sentido, órgãos do governo têm procurado se adequar à legislação vigente, como é o caso do “Laboratório”, que atua como órgão de apoio para a rede pública de unidades hospitalares da capital e algumas cidades do interior e é uma inovação na área de saúde pública, pois poucos estados contam com uma estrutura de suporte tão bem desenvolvida que não apenas realiza exames de média e alta complexidade, mas trabalha como otimizador dos insumos necessários para realização destes exames. Em face ao exposto, o propósito desta pesquisa é **analisar o impacto da adoção da**

¹ UNIR, mychellyneayres@gmail.com

² UNIR, rodrigo.controle02@gmail.com

³ UNIR, carlosandre@unir.br

metodologia de gestão de riscos nas práticas de gestão do Laboratório. A relevância desta pesquisa decorre não apenas da importância do órgão para a Saúde Pública de Rondônia, mas também do fato de ser um projeto piloto dentro da saúde pública e que pode ser replicado para outros órgãos.

2- MATERIAL E MÉTODOS Para realização desta pesquisa adotou-se o paradigma pragmatista, uma vez os pesquisadores pragmáticos possuem especial interesse em relação às aplicações, ou seja, o que funciona, e às soluções para os problemas (PATTON, 2014). A estratégia adotada foi a pesquisa-ação, com uma abordagem de método mistos em um horizonte de tempo transversal. A pesquisa consistiu em aplicar junto ao órgão a metodologia de gestão de riscos proposta pela Portaria 217 da CGE/RO, em um macroprocesso escolhido por eles. O processo foi o de Contratação do Sistema de Automação Laboratorial, cujo valor estimado é de R\$ 14,8 milhões. A pesquisa ocorreu em 04 reuniões (ciclos de alinhamento e intervenção) em um intervalo de 03 meses. Contou com a presença dos membros da coordenação geral, gerência administrativa e assessoria técnica do órgão. Os debates foram gravados e possuem uma média de 48 minutos de duração. Os instrumentos de coleta de dados foram: observação participante, entrevistas semiestruturadas, análise documental e a metodologia de GR. Os métodos utilizados para analisar os dados foram, análise temática e estatística descritiva.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO Quanto a aplicação da metodologia de GR, os membros do órgão com o apoio da equipe de pesquisa, determinaram quais seriam os itens de verificação dentro do processo (foram identificados 04: aspectos legais, aspectos técnicos, estrutura organizacional e aspecto orçamentário), depois foram identificados os pontos críticos de cada item e a partir desta organização, os riscos foram relacionados. Para cada risco, foi determinada a probabilidade de ocorrer e a consequência caso ocorresse, resultando no nível de cada risco. Desse processo, resultaram 09 riscos, dos quais 04 são considerados de nível extremo, 03 alto e 02 de nível médio. Para cada risco, foram propostas ações para tratamento e a equipe do órgão, elaborou um plano de ação, com as sugestões propostas e determinou prazo e responsáveis para cada uma delas. O grupo de pesquisa elaborou uma Nota Técnica de Consultoria em Gestão de Risco, que foi entregue a equipe do Laboratório e adotada como documento integrante do processo analisado. A Nota visou consolidar e documentar todo o processo no intuito de aprimorar mecanismos de controle na fase de execução, além de proporcionar aprimoramentos que podem ser aplicados em um futuro certame licitatório.

4 - CONCLUSÃO Dessa forma, esse estudo contribui para o desenvolvimento da literatura sobre gestão de riscos ao aplicar na prática uma metodologia de GR em um órgão público. Esta, proporcionou ao gestores uma estrutura que auxilia no processo de tomada de decisão ao elencar riscos em níveis, o que possibilita determinar prioridades de ações da gestão e ao possibilitar a elaboração de um plano de ação, onde são atribuídos responsáveis para cada ação estabelecida no tratamento dos riscos, possibilitando assim a visualização dos resultados e a possibilidade de replicação da metodologia por meio do benchmarking. Estudo realizado com apoio da CAPES.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de riscos, Saúde pública, Práticas de gestão, Rondônia

¹ UNIR, mychellyneayres@gmail.com

² UNIR, rodrigo.controle02@gmail.com

³ UNIR, carlosandre@unir.br